

A PÁTRIA.

Labor omnia
vincit.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

Patria totus
et ubique.

Assinaturas:

PROPRIETARIOS E REDACTORES:

Escritorio da redacção

Anno... 10.000—Seis mezes... 6.000

Bacharel—Agésilau Pereira da Silva e Antonio Gentil de Souza Mendes.

Rua Bella n.º 80.

Theresina.—Sabbado, 6 de Maio de 1871.

EXTERIOR.

Noticias da Europa.

LISBOA, 28 DE MARÇO DE 1871.

São tristíssimas as noticias da França podendo quasi dizer-se que não está ainda terminada a grande luta com a Prussia, e que as tropas do imperador da Alemanha voltam a bombardear Paris.

Tomou proporções assombrosas a dissidência dos guardas nacionaes que não haviam querido entregar a artilharia ás autoridades militares nomeadas pelo governo constituído.

Batalhões sobre batalhões se lhes foram reunindo estabelecendo uma resistencia armada que em poucos dias degenerou em completa insurreição.

O desgosto por este facto era grande em Paris, que necessitava de tranquillidade para recuperar o tempo perdido, abrir as suas portas aos estrangeiros e pôr em movimento o seu commercio e a sua industria completamente mortos por um cerco de seis mezes.

Nestas circumstancias mudou-se para Versailles a assembléa nacional que abandonara a sua séde primitiva em Bordus.

O primeiro acto de Thiers, como chefe do poder executivo, foi condemnar o procedimento riminoso dos guardas nacionaes insurgentes, e ameaçando-os de recorrer á força se elles não quizessem entregar as armas e reconhecer o governo constituído.

Logo se deu conhecimento aos insurgentes por meio de uma proclamação. Como elles não quizessem annuir vio se o governo na sua necessidade de appellar para a força, e o general Vinoy teve ordem de os fazer voltar em obediencia.

Os guardas nacionaes, que arvoraram a bandeira vermelha, foram pois cercados nas suas posições de Montmartre; travou-se lá em que houve mortos e feridos.

Parte das tropas de Vinoy fraternisou com os guardas nacionaes, outros recusaram bater-se.

Os generaes Faron e Paladine foram fuzilados, Lecomte e Clemente Thomas feitos prisioneiros pelos insurgentes, e logo em seguida fuzilados nos jardins do Chateau de Vincennes.

A insurreição tomou corpo, apoderando-

se os guardas nacionaes de varios pontos da capital, entre os quaes do Hotel de Ville, onde se estabeleceu o comité central da revolução; o governo retirou para Versailles, onde o general Vinoy se concentrou com os seus 40.000 homens.

Desde esse momento a insurreição assestou-se totalmente da cidade de Paris, constituindo um governo exclusivamente seu e independente, á testa do qual foi collocado G. Flourens, que dias antes um conselho de guerra havia condemnado á morte.

O general Chanzy chegou nesta occasião a Paris foi preso pelos insurgentes na gare do caminho de ferro, e ameaçado de ser fuzilado, se o governo de Versailles tentasse novamente atacar os.

Nestas circumstancias a assembléa nacional appellou de novo para o bom senso do povo de Paris e da França. Paris respondeu fortificando a sua residencia, formando barricadas e fazendo exigencias incompatíveis com a soberania, independencia e dignidade da assembléa nacional.

Pediram os insurgentes: nomeação de Langlois para commandante da guarda nacional; Edmond Adam para a perfeitura de policia; general Billot para o commando do exercito de Paris.

Todo o corpo diplomatico retirou para Versailles. Varias outras cidades da França declararam annuir á politica dos insurgentes. O horizonte tornou-se medonho. Estava declarada a guerra civil. Chovem protestos sobre protestos da assembléa e de Thiers, mas os insurgentes a nada se movem e continuam a ser exigentes; alguns, muitos de entre elles, pedem que Garibaldi seja nomeado commandante da guarda nacional e seu filho Menotti chefe de estado maior.

Os jornaes que condemnam a insurreição são intimidos a suspender a sua publicação por ordem do comité do Hotel de Ville.

Rochefort, cuja morte é desmentida promette o seu auxilio á insurreição.

Os departamentos do Sena e Oise foram declarados em estado de sitio.

Os estabelecimentos de Paris fecharam as portas; o banco de França conduziu para Versailles os seus thesouros e os seus papeis importantes.

Fez-se o baptisado com as possiveis pompas da aldeia. Era eu pequenote, e lembro-me que fui com meu pai assistir ao jantar que se deu na sala da residencia as pessoas mais gradas da freguezia, em quanto no cirado os pobres se deliciavam no bode que o brasileiro lhes mandou dar. Recordo-me de ouvir contar a Manuel Ferreira que passara no Brazil vinte e nove annos desgragados de continuada pelja com os reveses; que nesse longo espaço, apenas duas vezes escrevera a seu pai, dizendo-lhe que era infeliz; e se abstera de escrever não podendo acudir á necessidade de sua familia.

Arrecentou que inesperadamente enriquecera por herança de um amigo, e, sem demora, liquidara os seus haveres, e viera a patria com o coração nas anexas da duvida sobre a vida de seus paes.

A velhinha assistio ao jantar e no fim, querendo iniciar os brindes que meu pai, e o boticario, e o abade fazio ao brasileiro, propoz ella o seguinte brinde:

—A saude de todos os meus filhos, para terem vida e serem bons aquelles que o não tem sido.

O abade festejou muito o honrado e santo coração da velha, porem, o brasileiro, levando o copo aos beiços disse:

—Eu só bebo a saude dos bons filhos.
—E de tua irmã Josefa—acudiu a mãe.
Manuel Ferreira não respondeu.

Passados dias, o brasileiro foi ver nos arr-baldes de Braga uma quinta magnifica. O proprietario cedeu-a por um preço exorbitante, dinheiro de capricho, que denunciou os grossos cabedais do comprador.

Desta quinta fez Manuel Ferreira doçto a sua irmã

Finalmente para tornar mais negro este já pavoroso quadro, o exercito allemão suspende a sua marcha de retirada e Bismark declara que como a insurreição de Paris não offerece garantia de fiel cumprimento ao tratado de paz, a cidade de Paris será novamente bombardeada, se o governo não suffocar a revolta.

O despacho do chanceller prussiano é lido em plena sessão da assembléa em Versailles por Julio Favre, o qual diz que aceitará a coadjuvação dos prussianos para reduzir Paris á obediencia.

Esta declaração provoca grandes clamores e recriminações. Os allemães aproximaram-se novamente de Paris, e armaram alguns fortes.

É este o estado das cousas ao escrever esta resenha. Agora vou dar-lhes as noticias chegadas hontem e hoje, pelos dous telegraphos, submarino de Londres e terrestre de Madrid. As duas versões são pouco mais ou menos a mesma cousa, salvo um ou outro ponto obscuro.

O imperador Napoleão fez um protesto contra a deposição da sua dynastia pela assembléa nacional, deposição que elle acha injusta e illegal perante o direito publico francez, e attentatoria das garantias que lhe conferiram o suffragio universal, unico poder pelo qual elle julga que devia ser julgado.

Victor Hugo, o grande poeta, um dos homens tão intimamente ligados ao actual estado de cousa estabelecido em França acaba de soffrer um grande golpe com a morte de um de seus filhos, o mais querido, Carlos Hugo, distincto escriptor republicano.

Eis ahi os ultimos telegrammas:

Londres, 25.—O estado das cousas em Paris está melhorando e cresce a resistencia contra os insurgentes. Os estudantes da escola polytechnica puzeram-se á disposição do estado maior dos guardas nacionaes do partido da ordem que se está concentrando debaixo das ordens do almirante Saisset na praça da Bolsa.

Saisset fez uma proclamação declarando, que a assembléa nacional concedeu a Paris o direito de fazer eleições municipaes, assim como a eleição dos officiaes da guarda nacional, modificação da lei que diz respeito ao vencimento das letras, e do pa-

gamento da renda das casas, espera se resultado vantajoso, e que não haverá mais derramamento de sangue. Uma commissão de 15 deputados da assembléa de Versailles vai a Paris para guiar os amigos da ordem.

Os guardas do partido da ordem estão de posse do Monte Valeriano. Os allemães estão armando os fortes e baterias que estão em seu poder.

O general Cremer commanda os insurgentes com Clanseret como ministro da guerra. Ronher foi libertado.

Gambetta está em Hespanha.

Bordeus, 25.—Um despacho official de 24 diz que a situação não mudou sensivelmente, mas a mudança é favoravel á causa da ordem.

O partido da ordem organisou-se em Paris, e occupou os principaes bairros da cidade, especialmente os de oeste, que ficaram em communicação com Versailles.

O exercito consolida-se. A ordem foi momentaneamente perturbada em Lyon, mas tende a restabelecer-se pela intervenção da guarda nacional affecta ao governo.

O exercito allemio que se havia tornado ameaçador, quando se podia temer a victoria da insurreição, retraiu-se novamente, e enviou a Versailles as mais satisfactorias explicações.

Londres, 26.—A situação de Paris sem mudança. Assegura-se que a maioria da commissão central está indisposta com algumas das condições propostas, e que em consequencia de serem apoiadas com exigencias do partido da ordem tem feito novas reclamações que tornom imminente o rompimento das negociações que tinham sido entabuladas com o fim de chegar a um arranjo conciliador.

Os allemães tornaram a occupar com força as posições em roda de Paris.

A commissão insurgente nomeou Garibaldi commandante em chefe por unanimidade. A communa foi proclamada em Marselha, onde estão prisioneiros o maire, o perfeito e o general commandante das tropas.

O licenciamiento dos soldados da landw-her e a venda dos cavallos de cavallaria foi suspensa na Alemanha.

Bordeus, 26.—As noticias de Paris de 25 são contradictorias e variaveis. Na

—Fez-se mau?—perguntei eu.

—Nada; fez-se outra vez lavrador. Assim que o cunhado se collocou a distancia de o não censurar, despio o casaco oppressor que lhe intallava as espadas, e botou-se ao arado, como o faria Tantalos, se o deixassem, por fim, beber do rio e comer das fructas do seu supplicio.

Andava anasado e arganaiz, e engorion assim que pôde rossar dous carros de matto, e passar os calores de um estio a sachar o milho com os criados.

Como se via com muito dinheiro, e muitas firmas illustres a pedirem-lhe para caridades de estabelecimentos pios, Luiz Ferreira, appellido que elle tomou de sua mulher, dava aos necessitados mais do que lhe pedio. O resultado disto, afóra os cento por um, promettidos pelo Divino Mestre, foi fazerem-no commendador. Luiz aceitou e pagou o diploma como acestaria e pagaria a builla da santa crusada, ou o diploma de irmão da Ordem Terceira. Quando elle conheceo que não era um mortal vulgar, foi ao lerem-lhe—que elle não sabia ler—os abrescriptos das cartas, em que o intitulavão dignissimo commendador da ordem de Christo, porem, como era bom christião, entendeo que pertencer a ordem de Christo era uma boa cousa por tão pouco dinheiro. Todavia, quando umas pessoas distinctas lhe derão credito o homem olhou para a mulher, e desistiu a rir, e tão logo, e por tanto tempo, que a boa da mulher—que o inarido ia rebentar pelas cruces, não foi tanto.

Deixemos o commendador a rir de sua sorte, e vamos mais sinceridade do que Aristophanes e Plautus, e Sallean rir da loucura do genero humano, e vamos ao

FOLHETIM.

VINTE HORAS DE LITEIRA.

(Por Canillo Castello-Branco.)

(Continuação do n.º 56.)

O sugeito entrou na casinha, e perguntou se podia ir á casa da entrevada. Theresa pegou da caudeia, e foi com a sua mãe que alli estava um fidalgo.

—Não é fidalgo,—ajuntou o desconhecido—é seu filho. A entrevada esqueceu-se da paralyisia, e quiz saltar entre exclamando:

—Bemdito seja o senhor!

O brasileiro entrou no quarto, e dobrou o joelho, e a mãe convulsa da velha.

O abade, chamado pelas campainhas da liteira, foi á casa da viuva, e assistio a scena moviosa e comovente. Manuel Ferreira que assim se chamava o nome do sugeito, perguntou pelas restantes pessoas da sua familia.

O abade expendeu a historia da familia nos ultimos trinta annos. Contou o casamento de Josefa, e a infancia de sua condicção. Exaltou as virtudes de Luiz a doçura filial de Theresa. Não lhe esqueceu—por mais saudá o resentimento o asedava—o caso feio do orbe de Josefa, recusando fazer christã a creancinha, e Theresa estava amamentando.

Manuel Ferreira poz a mão na face do menino, e disse: —Depois de amanhã seremos os padrinhos deste anjo da mãe.

noite de 24 dizia-se que estava effectuado o acordo entre o governo e os insurgentes. Depois porém de muitas alternativas os batalhões da junta central tem feito preparativos de defesa formidáveis.

Os deputados e os maires de Pariz convocam os electores para domingo, convidando os habitantes a não se absterem de votar. Muitos jornaes protestam contra as eleições; mas a maioria do povo accellou-os.

O aspecto de Pariz é geralmente tranquilo e socegado hoje. As carruagens e os omnibus voltaram ao seu serviço. Os jornaes partidarios da junta revolucionaria atacam violentamente a assembleia. Não ha noticia de nenhum acontecimento desagradavel.

QUESTÃO DO ORIENTE.

Estão terminadas as conferencias de Londres e solvida portanto a tão fallada questão do Oriente, e com certeza não adquiriu nella a Inglaterra muitos louros para a sua diplomacia, que muito dos mais profundos conhecedores dos factos, julgam ter levado um grande cheque. Eis as ultimas decisões da conferencia.

«Londres, 16.—Na ultima sessão da conferencia de Londres, o embaixador francez apresentou o tratado devidamente assignado annullando as clausulas do tratado de 1856, que neutralisou o mar Negro. O novo tratado concede á Turquia a faculdade de regular á sua vontade a passagem dos navios de guerra pelos Dardanellos. O tratado tambem prolonga por 12 annos a existencia da commissão do Danubio. Na primeira sessão da conferencia assignou-se um protocolo declarando ser um principio essencial das leis internacionais, que nenhuma potencia pode livrar-se dos compromissos do tratado, sem o consentimento das mais potencias.»

Diz a *Independencia Belgá* que a questão do Danubio parece resolvida na conferencia de Londres pela adopção dos tres seguintes pontos:

A commissão européa ficará funcionando durante doze annos até ao completo pagamento do emprestimo que contrahiu; 2.º A Austrohungria poderá encarregar se dos trabalhos e regulamentos perto da Porta de Ferro, em Orsowa. Neste caso pagar-se-á ha das despesas que fizer por meio de um imposto sobre todos os navios em distincção; 3.º A disposição do tratado de Pariz, em virtude da qual cada potencia signataria é autorisada a fazer estacionar perto das embocaduras do Danubio dous navios de guerra de pequeno calado continúa vigorando.

Londres, 17.—O jornal official de S. Petersburgo diz que o resultado da conferencia de Londres é um acto de justiça e uma garantia para a paz futura da Europa.

HESPAHIA.

Continua a haver socego neste paiz. A luta parlamentar espera-se que seja bastante agitada, por não ter o governo uma maioria compacta.

A rainha achá se já em Madrid onde foi recebida com as maiores demonstrações de enthusiasmo e de sympathy, demonstração que tambem teve em todo o seu trajecto de Alicante á capital.

O duque de Montpensier achá se já em Mahon, ponto que lhe foi destinado para seu desterro.

PORTUGAL.

São destituídas de todo o interesse as noticias politicas deste paiz.

Quasi todas as classes tem reclamado contra as medidas tributarias, apresentados ao parlamento pelo Sr. ministro da fazenda, o qual declarou estar resolvido a attender aos queixumes dos contribuintes, não precipitando a discussão dessas medidas. As discussões da camara dos pares tem se limitado a actos e principios politicos, sem vantagem alguma para a nação, que é affinal de contas quem paga as differenças. Ha quem diga que o ministerio cahirá quando se discutirem as questões de fazenda; outros são de opinião contraria. *Dicant paduani.*

Desponta a primavera; começam a reverdecer os prados e a florir os jardins. A estação convida os estrangeiros a visitar este continhe abençoado do continente europeu e os paquetes transatlanticos chegam agora atulhados de passageiros que veem das terra de Santa Cruz visitar o doce ninho seu paterno, onde os esperam as doces e ternas recordações da infancia e os affagos das mães e das irmãs.

Mau é que a grande carestia dos generos alimenticios continúa a ser causa de de difficuldades para as classes pobres, que são numerosas e que além disso já lutam com a falta de trabalho e com o augmento dos impostos.

O pão e a carne continuam a estar caros e o peor é que não se tem dado remedio a este mal visto que os alvitres propostos não são de immediato resultado.

Infelizmente até na discussão das medidas tendentes a melhorar o preço desses generos se tem mettido a maldita politica, que é o cancro roedor de todas as nossas cousas. Quem paga afinal de contas todos os caprichos dos homens publicos é a miseravel classe proletaria.

Para aggravar ainda mais a molestia do já tísico thesouro portuguez acaba de fugir o recebedor da comarca de Villa Real, roubando a fazenda publica a quantia de 12:000\$.

Fa leceu o antigo e conceituado negociante da praça do Porto, Frederico Wanceller.

O recebedor da comarca de Beja tambem acaba de ser preso por se achar alcançado em 14:000\$.

Os ladrões tem andado ha dias desaforados em Lisboa, arrombando casas e roubando a torto e a direito, dando sustos aos habitantes e trabalho á policia. É o caso de dizer que quando entra a fome por uma porta sae a virtude pela outra.

Deu entrada na cadeia de Aveiro uma mulher de Pedregosa, conselho de Vagos

por ter morto uma creança que dera á luz afogando-a com o cordão umbilical.

No mesmo dia foi recolhido á cadeia do Fundão outro desgraçado, accusado de identico crime. É o espectáculo de todos os dias; a humanidade em luta com a humanidade.

Ha dias morreram queimadas duas creanças em uma casa da rua dos Panqueiros desta cidade. Foram brincar ao pé da chaminé, caído-lhes em cima uma panela de agua a ferver.

Quasi a mesma hora morria afogada dentro de um poço uma creança da villa de Serpa. Servam ao menos estes tristissimos factos de aviso ás mães de familia.

Agora uma noticia alegre. Deu no dia 14 um esplendido baile *costumê* o illustre secretario da legação do Brazil nesta sorte Sr. Alvim.

Achavam-se alli muitas das mais elegantes damas do nosso *highlife*, e muitos diplomatas portuguezes e estrangeiros. As salas estavam ornadas com verdadeiro esplendor. Appareceram costumes lindissimos, sobressaindo o da dona da casa, que é uma dama de muito bom gosto e dotada de trato delicadissimo. O baile terminou ás 6 horas da manhã com um *colillon*, dirigido pelo filho do conselheiro Lisboa ministro do Brazil.

Naufragou no sitio do Ropo, Douro, um barco que conduzia generos do Porto para a Regoa. O prejuizo foi de 1:000\$.

Morreu em Barcelinhos o rico proprietario daquelle conselho Joaquim Rodrigues Chaves.

O jury de Barcellos condemnou a degredo perpetuo o réo Joaquim Gomes Poças por crime de morte.

Foi ha dias assassinado á facadas no conselho de Obidos um pobre homem que por alli andava a pedir esmola, mas de quem constava possuir dinheiro. Está preso o matador.

Partio antehontem para Madrid a embaixada portugueza; de que é chefe o Sr. Duque de Palmella, a fim de complimentar em nome do rei de Portugal o novo monarcha da Hespanha Amadeo I.

O Sr. Duque tenciona apresentar se alli com todo esplendor e galhardia dignos do seu illustre nome, honrando assim a sua nação.

Tem estado em greve os operarios de um e outro sexo da fabrica de tabacos de Xabregas, por se lhes ter diminuido o já insufficiente salario que percebiam. Esses infelizes que são perto de 500 mal podem viver com o pouco que ganham que nao chega a 400 reis diarios.

De Braga já foram remittidos ao nuncio apostolico nesta corte 2:000\$ producto da subscrição aberta naquella cidade para soccorrer o santo padre Pio IX. Em outros pontos do reino continuava abertas subscrições para o mesmo piedoso fim.

Não é só no Brazil que ha ananazes. Da ilha de S. Miguel exportaram-se durante o anno de 1870, nada menos de 614 desses saborosos e refrigerantes fructos.

No dia 19 celebrou se na igreja parochial de Santos, desta cidade, um solenne *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras de sua magestade a imperatriz viuva D. Amelia, duqueza de Bragança. Assistiu el-rei D. Fernando, o infante D. Augusto, o arcebispo de Goa, muitas membros do corpo diplomatico, o ministerio, legação do Brazil, altos funcionarios e grande numero de familias.

O templo estava ricamente armado. Foi uma digna homenagem ás virtudes da illustre princeza, cuja mão benéfica soccorreu tantos desgraçados.

Continúa a tratar-se da trasladação dos ossos do immortal navegador Vasco da Gama. Já se pediu a concessão do actual representante do herde, marquez de Niza, que a deu do melhor grado. O dia em que se realisar essa cerimonia é considerado de gala nacional.

Está tambem em via de andamento a obra da estatua do nosso grande improvisador Bocage, que ha de ser erigida na praça principal de Sutubal, patria do illustre Elmano. A estatua é de marmore portuguez, 2 metros, devendo ser collocada sobre uma columna de 10 metros de altura. Começa, se bem que um pouco tarde a pagar-se a divida de gratidão nacional aos homens que por armas ou por letras honraram a terra do seu berço. A nação engrandece se honrando a memoria desses heróes, que tanto concorreram para o brilhantismo do nome portuguez.

No dia 20 appareceu morta por estrangulação em uma rua de Lisboa uma creança recém nascida. A policia não pôde até agora descobrir o autor ou autora de tão barbaro como repugnante crime.

Um artista portuguez, o Sr. A. C. Xaxier Leiria acaba de concluir uma obra, que honra a industria nacional. É um lavatorio cascata todo feito de pedacos de marmore de diversas cores. Tem 200 jactes d'agua com um repuxo de rotação, uma fonte que teita licces de varias qualidades e outra deita café fervendo. Está em exposiçã e tem sido muito admirado.

As inscrições continuam a vender-se a 34, 25, 34, 35. Tem havido procura de titulos.

No dia 23 foi lançado á agua o lugre escuna *Lima*, construido no estaleiro do Oturo (Porto), e pertencente á praça de Pernambuco. Dizem-me que é um bonito navio e de pouco calado.

A 21 sepultou-se no cemiterio dos Prazeres o cadaver da Sra. D. Francisca Perpétua Guilobal de Moraes, que contava 88 annos de idade. Era natural do Brazil e possuia muitas virtudes.

Tem se feito estes ultimos dias importantes embarques de azeite para a Inglaterra, França e Brazil.

A guarda municipal de Lisboa vai ser armada com espingardas do systema de Richards, de carregar pela culatra.

Naufragou em Marragão a escuna portugueza *Maria Emma*, da ilha da Madeira. Salvou-se a tripulaçã. Tambem alli pau-

se realizou a prophécia do meu abbafe, que dissera: Deus abate os soberbos, e levanta os humildes.

XII

—João da Quintam, marido de Josefa, procedia de um Jeronymo Carvalho, que foi inforcado em Lisboa ha duzentos annos.

—Enforcado ha duzentos annos—exclamei eu, preparando-me para ouvir a tragedia de um homem digno de mais illustre posteridade—Então, vaez cont' r-me uma historia em que ha força!... Faltara esse tom da elegia romantica. Enforcado ha duzentos annos! Provavelmente conspirou contra o throno restaurado do Sr. D. João quarto!...

—Não foi isso: era guarda da alfandega Jeronymo Carvalho. Roubou dos armazens fazendas, que estavam a despacho. Os negociantes roubados citario-no a juizo e levarão-lhe o triangulo sobre o livro 5.º das ordenações. Naquelle tempo era tão facil enforcar um ladrão, como é facil hoje apressar-lhe uma venera na lapella da casaca. Tempos recintos em que as forcas erao uns como postes dos fúmpidos, com que a justiça allumiava a estrada do dever.

Hoje a forca não passa de um pretexto para clamorosos discursos e choradeiras de romances, em que o homem permicia estrangulado ás vezes. Eu sou dos que opinão pela necessidade da forca.... Se queres, vamos discutir esta questão.

—Mas não a queres a historia, meu amigo. —Como queres: é certo que Jeronymo Carvalho foi enforcado.... Tinha elle mulher e filhos, que sa-

hirão de Lisboa, a esconderem nos sertões do Minho a sua ignominia e muito dinheiro, que poderão sonegar ao sustento dos negociantes desahitados pelo guarda de armazens. Convidada pela brandura e amenidades do local, a familia do enforcado parou nas margens do Cávado, e edificou uma choga, que meu avô ainda viu, na orla de um outeiro, chamado *Quintam*. A viuva do Carvalho vivia ainda muitos annos com exterior de penitente pobreza; e, morrendo, deixou um filho, que aforou os montados vizinhos, e fabricou melhor alojamento na assomada das suas grandas. Casou o filho do enforcado com uma cigana, forçada ás penas horribreis da ordenação do reino, e perseguida pelos quadrilheiros do corregedor de Braga. A cigana, que se acoutara á choga do filho do supplicado, para haver de casar-se, fez publica confissão dos seus pactos com Satanaz, e entrou no gremio da igreja, fazendo ligas ao demonio. Deste matrimonio foram gerados se filhos e filhas.

Com annos depois, a casa da Quintam era uma das primeiras da comarca. O pecúlio de Jeronymo Carvalho desenvolava-se em fertilissimas campinas, e pradarias, e florestas.

Os bisnetos, porém, do filho do enforcado foram grandes dissipadores, e esbanjaram o principal do grande casal. Morreram estes, e ficou um clérigo herdeiro das reliquias do espedaçado thesouro do guarda de armazens. Este padre era o terror do inferno. Mulher possessa que lhe cingisse a estola, ou experimentasse o tacto das mãos demonifugas, ficava sã. Entre as suas energumanas, teve elle a dieta de limpar uma das sugidades da seavandija infernal. Era esta uma rica viuva, sem fi-

lhos, que tão reconhecida lhe foi, que o deixou seu herdeiro.

O padre Antonio da Quintam, que meu pae ainda conheceu, fez a casa desahitada de seus avós, e chamou a si um sobrinho para l'la deixar. Porém os presumptivos herdeiros da viuva puzeram demanda ao successor do clérigo, allegando a denuncia da testadora, e as pias fraudes com que o padre lhe conturbara o espirito. Este litigio tinha oitenta annos de duração, e rendado nas trapagas da jurisprudence, quando casou Josefa Ferreira, a cunhada do Luiz engeitado.

João da Quintam, sexto neto por varonia do enforcado, despezira o processo, que, desde 1840, se enterrara nas estantes do desembargo do paço; e, ao mesmo tempo, um brazileiro, apparentado com os successores da viuva, despendia dinheiro a mãos cheias para se entreter com a demanda, por não saber em que exercer a sua ociosidade. Ou porque a justiça estivesse com o brazileiro, ou porque o dinheiro e a actividade creassem uma justiça de proposito para elle, ou—o mais provavel é isto—porque no tribunal da providencia se decidisse a final o pleito, o certo é que João da Quintam perdeu a causa reconhecida em todas as instancias, e ficou esbulhado de todos os bens, sem poder salvar as beneficorias, absorvidas nos rendimentos de oitenta e cinco annos.

Esta queda dos soberbos, vaticinada pelo meu abbafe, coincidiu com a elevação de Luiz engeitado ao degrau convinhado do fastigio humano—a commenda da ordem de Christo!

Tinha cinco filhos o Lyrador despojado repentina-

mente dos seus casaes. Chamou o mais velho, deu-lhe uma chave, e ordenou-lhe que passasse com uma bala o peito do brazileiro vencedor do pleito.

O filho sentiu que lhe era menos penoso viver simplesmente pobre, que pobre e assassino ao mesmo tempo; resistiu ás ordens do pae, e fugiu.

Foi l'rs-se com a tia Theresa, e contou-lhe em lagrimas a deventura de sua familia. O commendador Luiz Ferreira assistiu á exposiçã do sobrinho.

—Fica em nossa casa, moço,—disse Luiz—e vai trabalhar com teus paes e teus irmãos, e diz-lhes que venha para aqui, onde ha pão em abundancia e graça do Deos.

—Eu irei com o moço, se tu das licença—disse Theresa.

—Pois, se tu vaez, iremos todos—acudiu o commendador.

E subirão todos em busca da familia pobre, que morava a distancia de tres leguas. Quando chegarão á vista da aldeia de João da Quintam, dobrava a finados o sino da parochia da freguezia. Um lavrador, que gradava uma leira na quebrada do monte, sahio-lhes ao caminho, e contou que o João da Quintam matara com um tiro o brazileiro de Villar, quando elle ia com os officias da justiça pó-lo fora de casa. Ajuntou que o homicida se dera logo a prisão, e pediu que o deixassem despedir-se das filhas. Era um dór de coração—v-lo abraçado a mulher e ao filho de dous annos, que ella tinha ao peito.

agou no mesmo dia a galeota ingleza... Foi nomeado bispo da diocese de Cabo Verde o Sr. José Dias Corrêa de Carvalho...

As ultimas noticias vindas do ultramar... O caminho de ferro do norte e leste...

Ha tres dias andando um pedreiro a trabalhar em um dos torres da praça do Commercio...

No mesmo dia foi presa uma parteira por ter já por quatro vezes administrado drogas venenosas a uma parturiente...

De certo que não podia continuar a receber confiança de uma autoridade moralizada, o funcionario, que, na razão do cargo denuncia contra o individuo...

LITTERATURA.

Sonhando.

Como seus olhos bellos,—negros, negros, Como a noite d'inverno— a mais trevosa, Seus cabellos, porém, acastanhados, Sobranceiras sublis,—boca mimosa.

Era a cutis do rosto assetinada, O nariz aquilino, os olhos lindos, Turvos, de um turvo inconcebível; Turvos, como são os sonhos findos!

Era um anjo, talvez, anjo enviado Como um nuncio de fé a minha vida! Quem sabe, se, dormindo, ou se acordado, Não ouvi sua voz ensibrecida?

Dizia-me:—não ouves? sou descido D'etheresas regiões a ti somente! Porque não me escutares, dóce e terno, Quanto eu sou para ti, alma indolente?

Não vês que as flores pendem nas vergontas, Que teus annos se voltam macilentos? Disperta... sobre a lousa dos finados Não se lê unicamente—passamentos;

Lêm-se glorias, e glorias de slumbrantes, Inscripções eternas como o futuro... A vida é como um sonho,—acorda e cuida Em amar o que é bello, e nobre, e puro!

Barras, 16 de abril de 1871. L. de Paiva.

Desespero.

Pensar em protestar te o amor mais santo, Ao céu alçar os braços, e temer; Uma crença affgar n'alma, em silencio, E um momento depois se esvaecer;

Brindar do coração o enlévo, a gloria, E do genio o fervor se amurtecer; Sentir, e não sentir ao mesmo tempo, E a causa ignorar,—não conhecer;

Ter sonho e não dormir;—ter sede intensa, E, a agua mais potavel não beber; Sorrir sem ter do riso consciencia, Ter olhos, e, comtudo,—nada ver;

E' vêr-te, e não nutrir uma esperanza, Desejar possuir-te e não poder; Tentar dizer-te a sós:—oh! eu te adoro!... Estatico ficar,—valor não ter;

Não é vida... não sei que nome tenha Este estado que faz enlouquecer; Não é vida, nem sonho e nem idéa, Isto chama-se inferno,—isto é morrer!

Barras, 18 de abril de 1871. L. de Paiva.

Publicações geraes.

Acto de justiça.

Consta-nos que fóra demittido de delegação de policia e commandante do destacamento da villa de Campomaior o Sr. tenente Manoel da Costa Velloso...

Previmos este acto de justiça e imparcialidade de S. Exc. desde o momento que nos constou o procedimento de Velloso.

De certo que não podia continuar a receber confiança de uma autoridade moralizada, o funcionario, que, na razão do cargo denuncia contra o individuo...

Hontem Velloso denunciava, por faltas perante a fazenda provincial, contra o probo collecter de Campomaior, causando-lhe, segundo nos consta, sua demissão; hoje contesta formal e vantajosamente sua propria denuncia!

Quanta inepcia!... mas, ainda assim não obscurece o especimen do genio...

O procedimento de S. Exc. deve inspirar inteira confiança ao Sr. collecter Pacheco, desde o momento em que provar a injustiça de que fóra victima.

Por nossa parte, cujo interesse é apenas o da justiça, confiamos que S. Exc. fará reintegrar o funcionario publico, cujos honrosos precedentes lhe dão direito a uma reparação.

O castigo, assim como o premio, deve ser na razão das causas que o provocaram e dos principios de justiça d'aquelle que as tem de julgar.

Voltaremos ao assumpto. 21 de abril de 1871. Justus.

Batalha.

Srs. redactores.—Lendo a Patria do mez precedente, no seu noticiario deparei com a noticia de ter o Sr. tenente-coronel José Amaro Machado perdoado me nos processos que tentou contra mim por crime de calumnia impressa julgada pelo Dr. juiz de direito da comarca...

Sou com toda a consideração De Vv. Ss. Patrio respeita-lor e creado. Antonio N. X. Torres. Abril—18—1871.

REVISTA SEMANAL.

Ausencia.—No dia 3 do corrente partiu em passeio para a capital do Maranhão o nosso estimavel amigo e collega Antonio Gentil de Souza Mendes, um dos redactores e proprietarios deste jornal.

A lacuna que sua ausencia abre nas columnas desta folha é immensa e difficil de preencher; e sós, como estamos presentemente, na ardua tarefa da redacção della, apressamo-nos em pedir desculpa aos nossos leitores pelas faltas em que naturalmente teremos de incorrer.

Por esta razão, e pela amizade intima que nos liga, desejamos-lhe de coração feliz viagen e proximo regresso.

Instrução primaria.—E' digno de nota e dos maiores applausos o desenvolvimento que se vai operando entre nós na instrução primaria

Alóra as quatro escolas publicas para ambos os sexos, trabalham presentemente cinco particulares, sendo uma para o sexo feminino, e quatro para o masculino, regidas pelos Srs. Firmo Antonio Marques, Symphonio Olympio de Moraes, Francisco G. Meirelles e Aprigio Lopes Teixeira.

Destas a primeira e a ultima são as mais antigas, e informa-nos pessoa fidedigna que é um gosto vêr-se o methodo e a ordem que existem nellas.

Para uma população de 7.000 almas (maximo da desta capital) 9 escolas de instrução

primaria, já são sufficientes para o ensino do povo. Podemos, pois, dizer com satisfação que entre nós não aprendem a lêr aquelles que absolutamente não querem.

Serraria a vapor.—Chamamos a attenção do Sr. gerente da companhia de serraria a vapor, e ate da policia, sobre o perigo enorme que ha em entregar-se a direcção da maquina a um individuo inteiramente extranho a profissão que ultimamente abraçou.

Uma maquina a vapor é um objecto de muito risco, cujo direcção só pode ser entregue a um profissional, salvo se se não levar em conta a segurança publica.

Informa-nos pessoa entendida que em um dia destes trabalhava ella com 75 libras de vapor—o que já é bastante para determinar uma explosão.

Os danos que causará um sinistro desta ordem nos predios circumvisinhos são facilis de prever; e, pois, cumpre preveni-los por todos os meios.

Nomeação.—Por portaria da presidencia de 1 do corrente foi nomeado o Dr. Agésilau Pereira da Silva para reger a cadeira de lingua nacional do lyceu desta capital, durante impedimento do respectivo serventuário.

Improcedencia.—Por sentença do Sr. Dr. juiz de direito da comarca foi julgada improcedente a acção official da justiça no processo de responsabilidade a que fóra submettido o Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura, capitães Raimundo José de Amorim e Ignacio Rodrigues Elvas, ex-empregados da extincta administração de fazenda provincial, pelo corte de algumas folhas do livro caixa e de talões daquella repartição e pela subtração da quantia de 1:587:000 reis remettida pela collectoria da cidade da Parnahyba no exercicio de 1866—1867.

A base da sentença foi a falta de provas da criminalidade de qualquel um dos indicados.

Assassinato.—No dia 1.º do corrente, ás 7 ou 8 horas da noite, no lugar S. Paulo, deste termo, distante 7 legoas desta capital, foi barbaramente assassinado o italiano mascate de fazendas, Felício Rosa, por Carlos Joaquim do Espirito Santo, com uma terrivel facada sobre o coração.

O attentado deu-se na propria casa do infeliz Felício, onde o fóra provocar o assassino, acompanhado de um individuo de nome Tarquinio Antonio da Cunha, o qual, como suspeito de complicitade foi immediatamente preso e se acha recolhido a casa de detenção, tendo o assassino conseguido avaliar-se no dia do delicto.

No dia 2, quando aqui chegou o cadaver, procedeu-se a corpo de delicto, e por ordem do Sr. Dr. chefe de policia instaurou-se o respectivo processo, sendo que ás providencias tomadas por S. S. se deve a captura do assassino, a qual foi effectuada no dia 3 do corrente por um tio do proprio criminoso.

Este, por occasião de ser interrogado na chefatura de policia, negou obstinadamente que tivesse committido o delicto do qual é indigitado.

Fecundidade espantosa.—Em dias de abril proximo passado, na fazenda S. José deste termo, de propriedade do Sr. tenente-coronel Diogo Alves de Lobão, a mulher de Liberato de tal deu á luz tres robustas meninas, as quaes, segundo nos informamos, acham-se com vida, e são amentadas por sua mãe!

E' o primeiro facto desta ordem que se dá nesta provincia, e cremos que em todo o imperio não haverá muitos semelhantes.

Missa fúnebre.—Teve lugar no dia 2 do corrente, na igreja do Amparo, a missa fúnebre com libera-me que por alma do illustre Dr. Antonio Borges mandaram resar seus amigos e correligionarios politicos.

O acto esteve bastante concorrido.

Mez mariano.—A esforços de algumas devotas da virgem, celebra-se este anno o mez mariano na igreja do Amparo, das 7 as 9 horas da noite. E', porems, digno de reparo que á excepção daquellas devotas, ninguém mais appareça na igreja.

Limpeza da cidade.—Por mais de uma vez temos chamado a attenção da camara municipal, e ate mesmo da presidencia da provincia, sobre o misero estado em que se achão todas as ruas e praças desta capital, onde a herva e o matto crescem como no campo:—tudo, porems, tem sido inutil, porque a camara, ja por um capricho, obstina-se a nada fazer.

Segundo nos informam, não é por falta de dinheiro no cofre da camara municipal que o matto-pasto crece nesta cidade de maneira a

impedir absolutamente o transito publico: é porque mandar cortar o hoje equivale a mostrar covardia diante da imprensa que de tudo quer fallar, e dar satisfações a esta folha, que já se vai adiantando de mais!

E para que não nos adiantemos tanto, para que a imprensa não se envolva no que não é de sua conta, cresça o matto-posto e o hervanço nas ruas e praças de Theresina, excavem as enchurradas fossos medonhos, transforme-se a capital da provincia em uma miseravel aldeia abandonada!

Onde já se vio gerir por esta forma os negocios publicos?

Rectificação.—Quando noticiamos em um dos numeros antecedentes que o Sr. tenente-coronel Amaro Machado perdoara ao Sr. Antonio Narciso Xavier Torres—dissemos que os processos em que fóra condemnado este senhor lhe haviam sido instaurados por crimes de calumnias impressas.

Estavamos então mal informados. O Sr. Torres foi perdoado da pena que lhe fóra imposta não por crime de calumnias impressas, mas sim de calumnias verbaes.

Esta rectificação fazemo-la não só em amor a verdade, como tambem a reclamação do Sr. Torres, no seu escripto, que publicamos em outra parte deste jornal, sob o titulo—Batalha.

ANNUNCIOS.

ADVOGADO

O bacharel Agésilau Pereira da Silva tem aberto o seu escriptorio de advocacia á rua Bella n. 80, onde poderá ser procurado a qualquer hora para os misteres de sua profissão.

Estatutos

DO Collegio Lyceu Fluminense,

DIRECTO POR Milcíades Pereira da Silva,

Bacharel em direito. Rua de S. Januario n. 18 G.

S. Christovam.

CAPITULO I.

Plano de educação.

Art. 1. O collegio Lyceu Fluminense tem por fim a educação moral e intellectual dos alumnos que lhe forem confiados.

Art. 2. Para realisar-o haverá um curso de instrução primaria, e outro de secundaria.

Art. 3. O ensino primario divide-se em dous grãos: 1º, leitura, escripta, doutrina christã e civilidade; 2º, grammatica da lingua portugueza, elementos de arithmetica e geographia, calligraphia, exercicios de memoria, de escripta dictada, principios de moral, de religião, de historia e corographia do Brazil, e resumo de historia sagrada.

Art. 4. O ensino secundario comprehendendo o estudo de todas as materias exigidas por lei como preparatorias á matricula em qualquer das academias do Imperio.

Art. 5. Estas materias são linguas: portugueza, franceza, ingleza e latina; sciencias: arithmetica, algebra e geometria, geographia, historia universal e especial do Brazil, rhetorica e philosophia.

Art. 6. Haverá tambem um curso limitado de bellas-artes para os alumnos que a ellas se quizerem applicar, e serão musica (piano e flauta), desenho e dança.

CAPITULO II.

Admissão de alumnos.

Art. 7. O estabelecimento recebe alumnos do sexo masculino tanto internos como meio-pensionistas e externos, já matriculados e de qualquer idade, uma vez que não sofram de molestia contagiosa, e sejam bem procedidos.

Art. 8. As pensões serão pagas por tri-

mezes adiantados, sendo de 105 para os internos, de 60 para os meio pensionistas, de 180 para os externos de instrução primaria, e 360 para os de instrução secundaria.

Art. 9. Os trimestres principiam nos mezes de Janeiro, Abril, Julho e Outubro; e uma vez começado está vencido e deve ser pago integralmente, sem que haja desconto por ausencia ou férias: todavia os que se matricularem no segundo ou terceiro mez do trimestre só pagarão a respectiva pensão a contar do principio do mez em que se verificar a matricula.

Art. 10. Além da pensão de que falla o artigo precedente, cada alumno interno pagará, na occasião da entrada, a quantia de 40, pelo uso dos objectos de propriedade do estabelecimento, como sejam, cama de ferro, colchão, travesseiro, lavatorio, guarda roupa, bacia, talheres, etc.

Art. 11. A pensão que deve pagar o alumno que estudar bellas artes não está comprehendida na de que se occupa o art. 8º, e será de 24 por trimestre adiantado.

Art. 12. Os alumnos internos que não tiverem seus pais na corte, ou correspondentes que delles possam cuidar, poderão, no caso de adoeccerem, ser tratados no collegio, si a molestia não fór contagiosa, correndo por conta de seus pais todas as despesas do tratamento.

Art. 13. O estabelecimento encarregar-se da lavagem e gomia da roupa dos internos, mediante a quantia de 8 mensaes paga por trimestre adiantado; todavia não se opta a que este trabalho fique a cargo das familias, contanto que mandem regularmente a necessaria para duas mudas em cada semana.

Art. 14. Haverá todo o cuidado na conservação da roupa dos alumnos; mas o collegio não se responsabilisa pelo extravio dos objectos que alguns delles perdem como lenços, etc; e apenas se obriga no acto da sua retirada a entregar a roupa no estado em que se achar.

Art. 15. O alumno interno, ao entrar para o collegio, deverá trazer um enxoval composto do seguinte:

- 12 camisas de morim.
- 3 camisas de dormir.
- 6 ceroulas compridas.
- 12 pares de meias.
- 6 ditos de calças de brim escuro.
- 6 politos dito, dito.
- 12 lenços de mão.
- 1 par de sapatos de couro branco.
- 6 lenços para cama e banho.
- 2 gravatas.
- 4 fronhas.
- 1 cobertor de lã encarnada.
- 2 colchas de chita.
- 4 toalhas.
- 1 sacco para roupa servida.
- 1 pente de alisar.
- 1 dito fino.
- 1 escova de cabello.
- 1 dita de dentes.
- 1 thesouira para unhas.

§ unico. Este enxoval é o estrictamente necessario para o uso interno do collegio. Pelo que respeita ao uniforme de sahida, como sobrecasaca, ou jaqueta de panno fino, calça de casimira, botinas, etc., fica o seu fornecimento completamente ao arbitrio dos pais, que o farão como e do que quizerem.

CAPITULO III.

Parte disciplinar.

Art. 16. Além dos presentes estatutos, o estabelecimento terá o seu regimento interno que regulará a distribuição do tempo para estudo, descanso, recreio, refeição, oração, repouso, aulas, premios e castigos.

§ 1.º Os castigos serão:

- Admonestação,
- Reprehensão particular ou publica.
- Privação de recreio.
- Privação de sahida e premios.
- Reclusão.
- Castigo corporal.
- Comunicação aos pais para punirem.

Expulsão.

§ 2.º As sahidas geraes terão lugar no 1.º e 3.º domingo de cada mez: nos mais dias feriados só á requisição dos pais ou correspondentes.

Art. 17. Afóra os domingos e dias de guarda, somente são feriados os de festividade nacional, a semana santa, os tres dias de entrada, e de 8 de dezembro a 6 de janeiro.

CAPITULO IV.

Disposições diversas.

Art. 18. A directoria do collegio compõe-se do bacharel em direito Milciades Pereira da Silva, professor de historia e geographia, rhetorica e lingua franceza, e do academico Luiz Mario de Sá Freire.

Art. 19. As demais cadeiras são regidas por professores da plena confiança da directoria.

Ao Sr. collector de Campo-maior.

Nada possuindo eu, desde muitos annos, de gado vaccum e cavallar, no municipio de Campo-maior, tenho sido todavia constantemente lançado em dízimos da fazenda Residencia, que com manifesta injustiça tenho sido obrigado a pagar, para evitar letigios com a fazenda, que alem de excessivamente dispendiosos, quasi sempre o particular tem de decahir, embora lhe so beje a razão. O gado que possuo é nos termos de Piracuruca, e Pedro 2.º—sendo na fazenda Duvidosa, aonde amanco annualmente de 40 a 50 beserros, no Peripiry de 25 a 30 beserros, na Chapada de 25 a 30 beserros, e no Sítiosinho de 20 a 25 beserros.

Faço portanto esta declaração em tempo, para a qual chamo a attenção dos Srs. collectores de Piracuruca, e Pedro 2.º, protestando desde já contra qualquer injustiça que me fizerem nos vindouros lançamentos, quer seja com relação ao numero de fazendas, quer ao numero de beserros. Ao Sr. collector de Campo-maior, eu peço igualmente que faça cessar essa injustiça de que tenho sido victima em cinco lançamentos, podendo, se duvidar de minha asseveração, syndicar se ella é, ou não verdadeira.

Piracuruca, 27 de abril de 1871.

João Paulo da Silva Rebello.

Agradecimento.

O abaixo assignado, declara-se cordealmente agradecido, a todos os seus amigos e mais pessoas que a seu pedido tiveram a bondade de assistir, hontem pelas 6 horas da manhã, na igreja matriz de N. S. do Amparo, as duas missas com libera-me, que mandou resar por alma do seu fallecido tio, e muito prezado amigo Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco; e, protesta aos mesmos seus amigos, e as Exmas. Sras., que se dignaram a honra-lo com esse tão assignalado quanto piedoso obsequio, o seu maior reconhecimento e mais profunda gratidão.

Theresina, 1 de maio de 1871.

Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco.

ASMA.

OPPRESSÃO—SOFFOCAÇÃO.

As Perolas d'ether do doutor Clertan approvadas pela academia imperial de medicina de Paris acalmão quasi sempre instantaneamente os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dores de cabeça e enxaquecas. É sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agua. É com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doenças.

As Perolas de terebenthina do doutor Clertan são empregadas diariamente com grande exito para a cura das nevralgias, rheumatismo, sciático e catarro da bexiga. Estas perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo doutor Trousseau, que indica este medica-

mento como o mais effcaz. É conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da boa preparação d'estes medicamentos e de sua effcacia.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotot.—Em Pernambuco, Maurer & Comp.

Os abaixo assignados ad-

ministradores da massa fallida de Edevard Barrett & C.ª, convidão aos devedores da mesma, a virem satisfazer seus debitos com a maior brevidade possivel, para que, não sejam obrigados a usar d's meios que á lei lhes faculta para a breve liquidação do seu activo.

Parahyba, 20 de abril de 1871.

José Alves de S. Pereira.
Viaca Cabugal & Maya.

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

Quintum Labarraque, eminentemente, tónico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; a parte d'isso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contém apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.

Quintum Labarraque, approvado pela academia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

Quintum Labarraque, é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas de esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crecencia, as meninas que tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos vellos enfraquecidos pela idade ou doença.

No caso de chlorosis, anemia, cores pallidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de Kallé, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Rio de Janeiro—Duponchelle; Chevotot.—Pernambuco—Maurer & Comp.

CARVÃO DE BELLOC.

Approvado e recommendado pela academia imperial de medicina de Paris para a cura da gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estomago e dos intestinos.

É igualmente o remedio por excellencia contra a retenção do ventre. Finalmente em razão de suas propriedades sorsorventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos casos de diarrhea e cholera. O carvão de Belloc toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotot.—Em Pernambuco, Maurer & Comp.

Attenção !!

Tintura de salsa e caroba, preparada na botica do coronel Francisco Mendes de Souza pelo seu boticario Hermenegildo João Xavier da Silva.

ATTESTADO.

Attesto em fé de meu grão, que tenho applicado no hospital da santa casa com grande vantagem a tintura concentrada de salsa e caroba que se prepara na botica do Sr. coronel Francisco Mendes de Souza, e que a acção curativa de tal medicamento é especialmente relativa as molestias syphiliticas, de pelle, d'artrosas, ulcers rebelles, rheumatismo chronico, houbas, etc., em cujas molestias venereas produz beneficios incalculaveis.—Theresina, 11 de fe-

vereiro de 1871.—Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Nesta cidade á rua Grande casa n. 31, quasi defronte da em que já teve botica o mesmo coronel Mendes, tem a salsa e caroba de que acima se trata: vende-se ella, e todos os mais preparados e medicamentos por menor preço, que nas outras boticas, o que se pôde verificar comprando; sendo que na mesma botica chega todos os mezes novos medicamentos do Maranhão, como se pôde ver das respectivas facturas. Os rotulos das garrafas vão assignados pelo dito boticario Hermenegildo João Xavier da Silva.

TINTURA DE SALSA E CAROBA

Depurativa DE PROPRIA E PRE-



do sangue INVENÇÃO PARAÇÃO

DE Eugenio Marques de Hollanda.

As vantagens resultantes da applicação deste preparado, no tratamento radical da exostoze, ou bubas, rheumatismo chronico, ou agudo, biennorrhagia, cancos e bebões syphiliticos, d'artros, impingens, e toda molestia, cuja origem esteja na impuridade do sangue, devido ao vesos syphilitico, estão comprovadas pelos attestados abaixo de profissionais distinctos; os quaes mediante experiencias repetidas, coroadas dos melhores resultados nos hospitaes que dirigem, poderão assignalar o apreço da

TINTURA DE SALSA E CAROBA

DEPURATIVA.

Unico deposito nesta capital—na pharmacia de Eugenio Marques de Hollanda—rua Grande n.º 39—esquina da rua Imperatriz.

Attestados:

Constantino Luiz da Silva Moura, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e encarregado da enfermaria militar do Piahy, &c.—Attesto que tenho empregado sempre com bons resultados a—Tintura de salsa e caroba—da invenção do Sr. pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, não só para o curativo de syphilis inveterada, como para diversas affecções cutaneas, e principalmente o uso da referida salsa se torna proveitoso no rheumatismo syphilitico e exostoze.—E por ser verdade e me ser pedido passo esta attestação.—Theresina, 18 de junho de 1869.—Dr. Constantino Luiz da Silva Moura.

Simplicio de Souza Mendes formado em medicina pela faculdade da Bahia, medico do partido publico desta capital, e provedor de saude da provincia, &c.—Attesto que a preparação official do Sr. pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda conhecida pela denominação—Salsa e caroba depurativa—de que tenho feito grande uso no hospital de santa casa de caridade, é um excellento especifico para todas as affecções syphiliticas, rheumatismo, de pelle e vesuraes; porque possui as virtudes e vantagens dos preparados de iodo, sem os inconvenientes e effeitos, as vezes fataes, dos simples e compostos mercuriaes.—Theresina, 18 de junho de 1869.—Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Depositos:

Theresina.—Eugenio Marques de Hollanda.
Oeiras.—Benedicto de Souza Britto.
S. GONÇALO.—Villa-nova Seraine & I.
—Fausto Luiz Fernandes da Silva.

N'esta typographia se faz qualquer impressão, com presteza e nitidez, por preços razoaveis.

Ther.—Typ. da Patria.—Editores: Agésilau P. da Silva e A. Gentil de S. Mendes.—Pr. Aquidaban.—1371.